

A nossa turma, 10^ªA, decidiu realizar o Projeto de Cidadania sobre doenças mentais. Dentro desse tema o nosso grupo escolheu falar sobre Esquizofrenia. Para sabermos mais informações contactámos com o Dr. Francisco Sampaio, que nos recebeu com muita simpatia e que nos deu muitas informações sobre o assunto.

O que é a Esquizofrenia?

A Esquizofrenia é uma das doenças mentais mais frequentes. Esta doença afeta entre 7,7 e 43 pessoas por 100 mil habitantes, sendo que em ambientes urbanos e em classes mais pobres o número de pessoas afetadas é superior, podendo ainda constatar-se que surge mais vezes no sexo masculino. Os primeiros sinais desta doença surgem, geralmente, no final da adolescência ou no início da vida adulta.

Em média os doentes esquizofrénicos morrem 15 a 20 anos mais cedo.

Causas da doença:

A Esquizofrenia pode ter várias causas. Pode ser causada por fatores genéticos (pessoas que tenham parentes de primeiro grau com Esquizofrenia têm mais probabilidade de ter a doença), por fatores ambientais ou por drogas.

Sintomas da esquizofrenia:

Os sintomas da Esquizofrenia podem variar ao longo do tempo e analisar um único sintoma não é suficiente para diagnosticar a doença, porque todos os sintomas presentes nesta doença estão também presentes noutras doenças.

No entanto, os sintomas podem ser classificados como sendo positivos ou negativos:

Positivos (mais visíveis) - Delírios, alucinações, alterações comportamentais e de pensamento.

Negativos- Apatia e isolamento social

Outros sintomas- Sintomas cognitivos e afetivos

Evolução e prognóstico:

A Esquizofrenia evolui, geralmente, com recaídas. 80% dos doentes sofre uma recaída 5 anos após o episódio inicial. Cada recaída piora o estado anterior do doente e é por isso que esta doença é diferente das outras, por exemplo, a bipolaridade.

Tratamento:

O tratamento desta doença é feito considerando as diferentes fases da doença. Devem ser procurados os melhores métodos de tratamento para cada indivíduo para evitar degradar mais o declínio cognitivo.

O tratamento é feito com antipsicóticos, que têm muitas vantagens, mas também têm muitos efeitos secundários, como Parkinsonismo, aumento de peso, resistência à insulina e tonturas.

Tratamento não-medicado:

Também existe um tratamento que não recorre a antipsicóticos. Por exemplo, existem várias associações que se preocupam em fazer com que as vidas dos doentes mentais seja melhor, recorrendo a terapias ocupacionais, porque muitas vezes a situação só piora se os doentes ficarem internados em hospitais psiquiátricos.

Como lidar com uma pessoa esquizofrénica:

O doente esquizofrénico deve estar sempre acompanhado, por familiares ou amigos, quer nas visitas ao médico como na altura da medicação. Se os familiares ou amigos do doente socializarem regularmente com ele já estão a ajudar a melhorar a sua situação. O doente também deve ser suportado emocionalmente para não sofrer recaídas e não se inclinar para parar a terapia ou a medicação.

Medidas políticas para ajudar os doentes:

Ao longo do tempo já foram tomadas várias medidas com o objetivo de ajudar estes doentes, como por exemplo:

- Promoção de ações de informação e formação para o combate à exclusão social e a abertura a uma cultura de cidadania e solidariedade;
- Tentar diagnosticar mais cedo através de ações de formação;
- Intervenção na defesa dos direitos e da qualidade de vida destes doentes.

Conclusão:

Concluindo, a Esquizofrenia é uma doença mental grave muito frequente que tem vários sintomas e várias formas de tratamento. Para ajudarmos a melhorar a vida destas pessoas temos de passar a mensagem a todos de que alguns mitos, como “Pessoas com esquizofrenia são perigosas e imprevisíveis” têm de parar de estar presentes na sociedade e temos de sensibilizar o próximo a tentar ajudar, como possível, a melhorar a vida destas pessoas.